A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.186 Sexta-feira, 28 de Setembro de 1979

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

A propósito de Filósofos e Políticos

Não tem faltado quem preconize que o governo dos povos seja entregue aos poetas: o mundo e as relações humanas carecem sobretudo de poesia para reencontrarem o seu rosto verdadeiramente humano. Ou aos filósofos: a razão na sua frieza lógica é a única garantia de equanimidade na distribuição dos bens, na administração da justiça, na condução dos negócios públicos.

O que a história, porém, regista é que os pensadores se ocupam, sim, da res-pública congeminando sistemas e arquitectando processos de governação; e escrevem tratados... mas não governam. Platão com a República, Aristóteles com a Constituição de Atenas, Maquiavel com o Príncipe, Hobbes com o Leviatã e Marx com o Capital, para só citar alguns, influenciaram certamente muitos governos, durante anos e séculos e, em muitos casos, provocaram alterações radicais na organização da sociedade humana. Mas nenhum destes autores esteve à frente dos governos que pretenderam aplicar as suas teorias políticas.

Frequentemente acontece que os teorizadores têm razão cedo demais (veja-se o caso de Gali-

— Conclui na página 3

REPAROS
de perto e de longe

Tristes coisas

António Pádua, falecido há alguns anos, foi um homem de singular bairrismo. Colaborou neste jornal e defendeu com raro entusiasmo os interesses de Guimarães, estudando e analisando muitos dos seus problemas.

O Centro de Recreio Popular desta cidade viveu a sua época áurea na altura em que António Pádua estava à sua frente, com o desenvolvimento duma actividade multimoda que ia do recreio à arte, do desporto à cultura, do ensino à educação. Era um homem que vivia aquilo como poucos.

Doente, alquebrado e até desiludido, António Pádua teve que deixar um dia a direcção do Centro de Recreio Popular, o que não foi fácil, já que a retirada constituiu um tremendo abalo para a sua sensibilidade.

Quando isso aconteceu, o Centro já tinha os alicerces bem

Conclui na página 2

Hora Legal
muda no próximo domingo

De acordo com o fixado pela portaria de 10 de Março, no próximo domingo, pelas 2 horas da madrugada, os relógios deverão ser atrazados 60 minutos.

Ao correr da pena

PORTEX / 79

A indústria têxtil expôs no Palácio de Cristal do Porto, os primores dos seus produtos confeccionados ao comércio internacional e foram em número muito elevado os compradores estrangeiros que vieram vêr e adquirir os artigos em mostra, o que traduz a criação de um novo interesse que exige uma dimensão capaz de responder às intenções dos compradores.

A confecção tem de possuir a dinamização da modelagem e o poder produtivo para responder eficazmente ao interesse do comprador. Quer dizer que de estação em estação os modelos têm de ser revistos para despertar e cativar a aquisição ao mesmo tempo que o poder de produzir seja capaz de executar as encomendas dentro dos prazos de entrega. A responsabilidade que isso comporta é decisiva para a actividade.

Ninguém adquire confecções que passaram de moda porque isso seria um mau negócio.

Não deixa porém de ser uma modalidade fabril que depende

— CONCLUI NA PAGINA 2

O BEIJO

Fazer poema, risonho,
neste tempo
de austeridade.
Pensei
Pode sair enfadonho
dada a dificuldade!
Se uma nota de mil,
já não tem real valor.
Estes versos
para ti
não devem ter o sabor
dos beijos que tu
me désse
em determinado local!
Acabemos o Poema...
E' melhor!
é Ponto final.

EU

Aumentos do preço do petróleo
beneficiam países industrializados

Por MIGUEL GIL

Os países industrializados, ao contrário do que se poderia esperar, são os grandes beneficiados com os aumentos do preço do petróleo.

Esta é a conclusão de um estudo permenorizado do Ministério da Energia e Minas da Venezuela, onde se enumera uma série de factos que tornam o aumento dos preços do petróleo benefícios para os países industrializados.

Um desses aspectos é a drenagem do dinheiro obtido pelos países industrializados, para a compra de bens e serviços.

A' medida que os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) obtêm divisas, mais gastam em armamentos, bens de todo o tipo e contratação de serviços.

Por outro lado, os países da OPEP destinam um fundo especial para países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo.

Esse dinheiro do fundo especial é também investido, pelos mencionados países em vias de desenvolvimento, sem petróleo, na compra dos mais diversos produtos nos países industrializados.

Conclui na página 2

Visita do Dr. Azeredo Perdigão à Universidade do Minho

A convite do Reitor Lloyd Braga e da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, deslocaram-se a Braga nos passados dias 22 e 23 o Dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e o Prof. Dr. Ferrer Correia, Reitor da Universidade de Coimbra e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e igualmente membro do Conselho de Administração daquela Fundação.

Durante a visita efectuaram-se diversas reuniões de trabalho entre aquelas individualidades e elementos responsáveis da Universidade do Minho, em que participaram também o Presidente do IASE, Dr. Manuel Torres e o Subdirector-Geral do Ensino Supe-

Conclui na página 2

Breves reflexões

Já se sente até aos recônditos da alma o fenómeno cíclico e misterioso, a metamorfose do ambiente que nos envolve e a linguagem discreta das coisas da Natureza, a caminho que vamos da triste e fatal quadra invernosa.

O Outono será como que o adeus pré-agónico dum tempo magnífico de sol, de dias longos, de auroras frescas como a água da fonte, de entardeceres em que a lassidão estimulava a sensibilidade a recolher as pequenas e as grandes coisas do mundo como tesoiros dispersos duma vida estuante de sonhos.

Para trás ficará esse tempo de alegria, de saúde, de passeios pelos campos e terras desconhecidas, falando com gente do povo a linguagem rude e fascinante da franqueza. Ficarão as madrugadas contemplativas, de diálogos mudos com as estrelas, com o silêncio, com a vida e com a morte.

Vêm aí as vindimas, a garrulice nos campos, as risadas e a vozearia, mas tudo será

Conclui na página 4

O SEGREDO

Quando alguém quer guardar um segredo, não deve revelá-lo nem mesmo aos amigos mais íntimos para, depois, não condená-los, em caso destes amigos comentá-lo com os outros, pois o segredo só é segredo quando nós sabemos mantê-lo connosco. O comentário sobre as coisas que deveriam ser mantidas em segredo perverte muitas ideias nobres.

Quando alguém quer realizar algo que exige muito esforço pessoal, deve-se conter em segredo para conseguir forças para sua realização. Caso contrário, se fizer comentários sobre seus planos e sobre seus intentos, os seres desprovidos de conhecimentos exterminarão com suas ideias férteis que, se não fossem reveladas seriam grandes êxitos.

Principalmente em casos amorosos, muitas jovens perdem seus namorados por «ficarem tagarelando» sobre os assuntos e casos que não deveriam comen-

Conclui na página 3

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

de um valor técnico especial tanto na fabricação de padrões de tecidos, como na arte da criação de novas linhas de vestuário para as quais é indispensável a interferência de verdadeiros artistas.

Não se sabe ainda quais os resultados positivos da Portex/79. Outra Feira está programada para Novembro a qual se destina a roupas do lar.

O que consola é vêr que a indústria têxtil está a ganhar um desenvolvimento que sendo já a maior exportadora nacional ocupando 29 °/₀ das exportações, seguida dos produtos de madeira e cortiça com 15,7 °/₀ *ex-aequeo* com os produtos agricolas e seus preparados, pode atingir ainda maior incremento.

A exportação têxtil em 1978 atingiu 31 milhões de contos, correspondentes a 61 mil toneladas.

A indústria têxtil tem 97 °/₀ das suas empresas nos distritos do Porto e Braga que compreendem 498 unidades fabris que contêm 5 mil máquinas de fiação, 1.400 mil fusos activos e 25 mil máquinas de tecelagem. A sua produção total ronda pelas 137 mil toneladas de fio e 108 mil de tecidos.

Guimarães é o maior centro industrial têxtil do país e daqui concorreram à PORTEX/79, 12 firmas.

Assim vai a vida...

A carestia da alimentação sobe, e o resto também!

Este o lamentar contínuo em que vivemos, porque nem os homens nem as ideias, são capazes de aplicarem um travão a esta subida desvairada.

Nunca se viu tal impotência das doutrinas mais centrais ou extremistas em conseguirem deter a economia mundial a caminho do maior colapso da sua história. Nem a ciência, nem a política, nem os sistemas, são capazes de criarem uma barreira a essa alta.

Quer os países do capital, quer os outros que dizem não o ser, quer as nações mais ricas e poderosas, quer as mais pobres e menos desenvolvidas, as mesmas consequências, o mesmo desemprego, as mesmas dificuldades.

O destino se encarregou de mostrar o engano ledo e cego em que todos vivem. Para agravar mais ainda, bastou que meia dúzia de grandes senhores do petróleo, dos quais depende o Mundo, resolvessem subir ao seu preço ou cortar o seu abastecimento para que a economia mundial estremeça, até aos alicerces. Estão os homens sujeitos à disposição destes novos dominadores. Até aqui era o capital o inimigo número um, agora, é o petróleo.

Os portugueses têm de voltar ao carvão de sobro e à lenha para cozinhar. Cada botija de gás butano já custa 279$50! Em 1973 custava 72$80, menos 4 vezes...

O Brasil encomendou 800 mil carros para consumirem alcool em vez de gasolina. Portugal tem de conseguir um substituto também, assim como novos meios de produção de energia pelo aproveitamento das marés ao longo da sua vasta costa marítima. Se o país se livrasse da importação de combustível, melhor futuro nos aguardaria.

O Mundo espera que o livrem das dificuldades que o assacam, mais do que a panaceia ideológica que nada resolve, e Porgal uma estabilidade governativa, patriota, que encontre uma solução bem portuguesa para os problemas nacionais.

Assim, sim...

Concordando talvez com o que neste «Ao Correr da Pena» se tem dito e repetido a respeito da ligação da Quintã com a Rua de Nossa Senhora da Conceição (futura avenida de ...), por meio de uma nova artéria, já iniciada, é com natural satisfação que se vê, finalmente, os trabalhos da sua conclusão. O jeito que essa via dá ao complicado óbice do trânsito e o recurso que oferece para desvio do muito tráfego nos dias difíceis, era obra que de há muito devia estar realizada. A necessidade de comunicações que livrem o acanhado espaço urbano do excesso de circulação, é o maior benefício que se lhe pode fazer. Ora essa artéria que um dia se prolongará até à Madre-de-Deus, Monte Largo e Cruz de Argola, assim evitando a passagem de nível, dará ao tráfego uma variante que impedirá o afluxo à parte central que a sobrecarrega de sobremaneira.

E' de supor que essa nova artéria seja dotada com um aqueduto de segurança ligado ao que se instalou na citada Rua de Nossa Senhora da Conceição, como recurso contra futuras inundações, visto que é mais inteligente prever que remediar, em virtude de a cidade estar cheia desses equívocos que muitos prejuízos vêm causando.

Implica essa rua com a remoção da cabine eléctrica (que segundo nos disseram parece ser a causa de se não ter feito ainda a iluminação pública no Integrado da Conceição!), como se relaciona com a localização do novo quartel dos Bombeiros que há três anos se aguarda o seu início. Falam os técnicos e os entendidos de que a sua construção no local escolhido, dada a natureza do solo, além de ser mau é difícil, sendo excessivamente caras as fundações, quando do outro lado da rua, em vista de as três casas terem de ser demolidas, esse mesmo quartel teria um sítio sólido, bem situado, dispondo amplamente de espaço devido ao terreno anexo que possui, enquanto do local previsto se faria dele uma admirável zona verde, arborizada, que poderia servir para parque de estacionamento ou de um atraente logradouro.

Como se vê, são importantes as consequências dessa nova artéria.

REPAROS
DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

ricos e poderosos dum Museu Etnográfico, com um recheio valiosíssimo que ficou a dever-se à sua acção canseirosa e ao seu espírito inteligente e arguto.

Tempos volvidos António Pádua confessou-nos a sua mágoa com as lágrimas nos olhos: visitara o Centro e o que tanto lhe custara a erguer (o Museu), começava a desmantelar-se, com a indiferença, o esquecimento, o desprezo da Direcção daquele tempo (ou de certos elementos *directivos*). Peças de indumentárias riquíssimas e raras, alfaias, utensílios e coisas mais estavam arrumadas a um canto da sala ou espalhadas a esmo pelo chão, com lixos à mistura, como quem não quer aquilo para nada...

António Pádua morreu e, com ele, o Museu acabara também. E contas não foram pedidas aos responsáveis pelo crime cometido, ao que julgamos saber.

De mal a pior

Isto vem a a propósito duma notícia que acabamos de ler no «Diário de Guimarães» do jornal «O Comércio do Porto» e que transcrevemos parcialmente:

«Motivado, sem dúvida, pelo desinteresse daqueles que não sabem dirigir, o Centro de Recreio Popular de Guimarães estava, há uns tempos a esta parte, em situação difícil.

Na realidade as anomalias ali verificadas causaram um prejuízo incalculável no seu valioso património.

Agora, em assembleia geral realizada na sede da associação, foram apontadas algumas irregularidades, em especial, na forma como as contas foram apresentadas, na relação dos bens patrimoniais e na falta de parecer do Conselho Fiscal. Entretanto, foi ressalvado que no aspecto da honestidade por parte dos dirigentes, nada houve a apontar.

Foi, também, comentado o estado ruinoso em que se encontra a sede da associação, com zonas totalmente descobertas, bem como muito do seu património artístico.

Devido a roubos conforme queixa apresentada na PSP e já enviada a tribunal, sabe-se que faltam alguns milhares de escudos, moedas de ouro e outros bens, cujo valor e quantidade, de momento, se desconhecem.

Como consequência desta caótica situação foi impossível arranjar um elenco directivo para o Centro de Recreio Popular. Entretanto, para que a colectividade não acabasse ingloriamente foi constituída uma comissão administrativa».

Isto é extremamente doloroso e grave. Para já não fazemos quaisquer comentários, aguardando que as autoridades não fiquem nem quedas nem mudas...

Divórcio em queda livre

Ballard, norte-americano, exigiu a sua mulher, Lynda, o divórcio. Esta aceitou, mas pôs apenas uma condição: efectuar a cerimónia do divórcio em queda livre. O senhor Ballard teve que aceitar. Na companhia de um juiz e mais três amigos, os conjuges saltaram duma altura de mais de três mil metros. Durante a queda livre, o marido entregou o documento ao juiz e este deu-o a Lynda. Abriram então os paraquedas e aterraram sem novidade, junto da nova noiva do senhor Ballard. «Ela também salta de paraquedas», observou ironicamente a revista «Time».

Os malucos não acabam para gáudio da Humanidade.

Resposta digna

O jornal sueco «Express» convidou o escritor norte-americano Kurt Vonnegut, autor de várias críticas sobre a Segunda Guerra Mundial, a participar na selecção de materiais para descrever a Terceira Grande Guerra. O escritor enviou à redacção do jornal a seguinte carta: «A minha razão recusa tal ideia. O trabalho de um escritor infunde grandes esperanças. Não posso escrever sobre o fim delas».

Bem dito.

A ignorância da juventude!

Que sabem os adolescentes norte-americanos sobre os outros países? Nas respostas a um inquérito realizado entre os alunos dos últimos anos do secundário, 27 por cento disseram que Golda Meir era presidente do Egipto, 40 por cento consideram Israel como um país árabe; 17 por cento pensam que os EUA têm mais habitantes que a URSS ou a China. A escola norte-americana situou-se assim num dos últimos lugares entre os países onde a UNESCO efectuou o inquérito.

Uns sabichões...

VISITA DO Dr. Azeredo Perdigão à UNIVERSIDADE DO MINHO

(Conclusão da 1.ª pág.)

rior, Dr. Salavessa Belo.

Recorde-se que a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu muito recentemente um subsídio de 14 mil contos destinados a financiar parcialmente alguns projectos em curso de significativa importância para a Universidade, nomeadamente:

a)—Complexo de residências para estudantes, cantina e armazéns frigoríficos destinados aos Serviços Sociais da Universidade e a apoiar a totalidade das cantinas do IASE no distrito de Braga.

A 1.ª fase deste empreendimento, considerado de vital importância para o desejável desenvolvimento da Universidade do Minho, está orçada em cerca de 85 mil contos, dos quais se encontram realizados cerca de 48 mil, graças ao apoio do IASE, da Fundação Gulbenkian e da Câmara Municipal de Braga.

b)—Instalação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho num dos prédios compreendidos no Legado do Comendador Nogueira da Silva, como forma de suprir as gritantes carências de apoio logístico com que a Universidade se debate face à dimensão das tarefas que vem realizando e de que se destaca a recuperação das ruínas da Bracara Augusta.

c)—Aquisição de uma unidade de difracção de raios X destinada a apoiar o ensino e a investigação no domínio das Ciências da Terra e nomeadamente, Cristalografia e Física do Estado Sólido.

Durante a visita foi também concedida, pela Fundação Gulbenkian, a verba necessária para a aquisição de cerca de 650 exemplares do «Catálogo de Literatura Juvenil», de acordo com solicitação da Direcção Escolar de Braga e que se destinam a ser distribuídos pelas biliotecas populares da região.

LIGA DOS COMBATENTES

Sub-agência de Guimarães

Devendo realizar-se por todo o mês de Novembro próximo uma Assembleia Geral, para eleição de novos corpos gerentes, que em breve será convocada com a marcação do dia respectivo, a Direcção da C. A. avisa os Srs. Associados, que o cobrador se encontra na Séde, Rua Dr. Avelino Germano n.º 98, todos os dias úteis desde as 11 às 13 horas e das 17 às 19.

A morte de dedicados bairristas

Faleceram João Dias Pinto de Castro e Aurélio de Barros Martins Ferra, dois dedicados e exemplares vimaranenses para quem o culto do amor à Terra, era uma devoção permanente.

Bairristas de uma só fé, nunca negaram o seu esforço e a sua boa-vontade em benefício do progresso e do bom nome de Guimarães.

Levam com eles a virtude de saber amar a sua Terra como deve ser amada e deixaram-nos a certeza de que os seus exemplos serão seguidos.

Guimarães precisa dessas dedicações para vencer.

A's respectivas famílias apresentamos sinceros pêsames.

A. F.

PENSAMENTO

A verdadeira honra é a que resulta do exercício da virtude e do cumprimento dos próprios deveres.

Jovellason.

DIA DA CASA DO POVO

Realizou-se este ano, pela terceira vez, o «Dia da Casa do Povo». Esta iniciativa promovida pela Junta Central das Casas do Povo, teve lugar no passado dia 16 e envolveu a grande maioria das cerca de 1200 Casas do Povo espalhadas pelo Continente e Ilhas.

Com esta jornada pretendeu-se antes de mais, dinamizar e apoiar a realização de actividades de índole cultural, que traduzam as verdadeiras capacidades da população rural.

Assim como objectivos principais do «Dia da Casa do Povo» pretende-se:

— Transformar as Casas do Povo em locais de apoio aos grupos culturais, tendo em vista a formação de animadores de base, bem como a função de terminal de todos os serviços públicos que os possam utilizar;

— Sensibilizar e dinamizar as Casas do Povo para as acções sócios-culturais;

— Incentivar os grupos culturais e desportivos existentes dando oportunidade à população de avaliar o seu trabalho;

— Facilitar a discussão de problemas que mais afectam a comunidade, procurando em comum os meios de solução;

— Intensificar as relações com outros organismos a nível local, por exemplo: autarquias, escolas, grupos e associações culturais, recreativas e desportivas, etc.;

— Estimular a criatividade das populações.

De facto o «Dia da Casa do Povo» 79, não deve ser um ponto de chegada, ainda que festivo, mas sobretudo, um arranque para novas formas no desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades rurais, que as Casas do Povo devem assumir e apoiar.

Falecimento

Albano Martins Coelho de Lima

A' hora de encerrarmos os serviços gráficos da presente edição, deram-nos a triste notícia do falecimento do conceituado e conhecido industrial em Pevidém-Guimarães, Sr. Albano Martins Coelho de Lima, presidente do Conselho de Administração da Empresa Coelima-Indústrias Têxteis S. A. R. L., com sede naquela localidade.

O saudoso extinto que contava 87 anos, era sócio fundador do Rotário Clube de Guimarães e grande benemérito das instituições de beneficência de Guimarães, gozando de geral simpatia e consideração mercê das suas excelentes qualidades de carácter e de trabalho.

Era casado com a Sr.ª D. Belém de Abreu Leite Lima e pai da Sr.ª D. Ana Maria de Abreu Coelho Lima Guerra Junqueiro, casada com o Sr. Dr. Amândio Augusto Guerra Junqueiro, e dos Srs.: Casimiro Coelho Lima, casado com D. Maria Fernanda Martins Coelho Lima; João Leite Coelho Lima, casado com D. Maria de Lurdes Conceição Malheiro da Cunha Coelho Lima; Eng.º José de Abreu Coelho Lima, casado com D. Maria Clotilde da Veiga Coelho Lima; Francisco de Abreu Coelho Lima, casado com D. Maria Eduarda Cunha Guimarães Coelho Lima, e Eng.º Adelino Coelho Lima, casado com Dr.ª Maria José Faria Pinto Coelho Lima, e irmão dos Srs.: Joaquim Martins Coelho Lima, casado com D. Emília de Abreu Leite, e Francisco Martins Coelho Lima, casado com D. Maria Cândida Salgado Lima, e das Sr.ªs: D. Ana do Carmo Lima, D. Alzira do Carmo Coelho Lima, casada com o Sr. Fernando Pereira da Costa, e da Madre Maria da Luz do Carmo Lima.

O seu funeral realizou-se na passada quarta-feira, pelas 10 horas, da residência do extinto, lugar do Miral, para a Igreja de S. Jorge de Selho, onde foi rezada missa do corpo presente, finda a qual o féretro foi trasladado com grande acompanhamento de pessoas das relações da família e representações de diversas colectividades religiosas e civis para jazigo de família no cemitério paroquial.

A' família dorida apresentamos sentidas condolências.

A propósito de Filósofos e Políticos

Conclusão da 1.ª página

leu) e quando os tempos estão maduros para o ensaio das teorias já os seus autores passaram os umbrais do tempo. A sabedoria popular, por outro lado, ensina-nos (com um certo simplismo mas com sagacidade) que cada um é para o que nasce. E isso dá-nos a chave do problema de que só alguns são fadados para a «produção teórica» assim como nem todos têm vocação para concretizar na prática os princípios da teoria. Desenhar uma ponte não é o mesmo que construi-la. A primeira tarefa exige energia mental, cálculos e conhecimentos teóricos; a segunda exige habilidades técnicas, recursos instrumentais e força muscular. De igual modo, escrever a Utopia é mover-se no plano da acção imaginária onde o utilitário ferro substitui o precioso ouro para evitar a corrupção dos homens e a vaidade das mulheres; é sonhar o dever-ser; mas não significou para Tomás Morus viver como tal. Se como tal vivesse, porventura a recordação da sua vida seria, hoje, menor do que a influência da sua obra.

E não será ousado dizer que as personalidades ficam marcadas e se diferenciam conforme se envolvem na reflexão teórica ou na acção imediata. Por outras palavras, fazer política e filosofar não são facilmente conciliáveis. A uns é dado sonhar, a outros construir os sonhos. A raros, fazer a síntese pessoal do sonho e da vida, da filosofia e da acção, da poesia e do real quotidiano. Esses — loucos ou génios — não são os filósofos nem os políticos, estão acima da humana condição e por via de regra nem degradam na escrita a inteireza do seu pensamento vivido: Buda, Jesus Cristo ou Maomé nada escreveram.

Dos filósofos, pois, e dos poetas, se espera que pensem e sonhem sem limites; e nos dêem conta dos seus sonhos e pensamentos; e nesse plano se fiquem, sem pretenderem ser políticos.

Dos políticos, que, humildemente, se remetam a decidir e executar, nos limites do possível, sem pretenderem ser filósofos e poetas. Na simplicidade, realista e austera, do pão, pão — queijo, queijo.

A mistura, ou é genial, ou será, no mínimo, pretenciosa e, no máximo, loucura rematada.

Ernesto Campos.

Aumentos do preço do petróleo

beneficiam países industrializados

Conclusão da página 1

Em relação às queixas constantemente feitas pelos países industrializados sobre os «extraordinários» lucros da OPEP, afirma-se que fazem parte de uma batalha publicitária destinada a ocultar a verdade.

As grandes companhias que comercializam o petróleo bruto são propriedade de grupos financeiros dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e por isso grande parte desses ganhos vão para essas nações industrializadas.

Os especialistas venezuelanos assinalam que o melhor testemunho da sua afirmação, no sentido de que as nações industrializadas são as grandes beneficiárias dos aumentos do petróleo, é a melhoria das suas balanças de pagamentos.

Especialmente para a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha os aumentos dos preços do petróleo foram positivos, concretiza o estudo venezuelano.

O Japão, que em princípios de 1978 via a balança de pagamentos afectada, teve uma recuperação sem precedentes desde que aumentaram os preços petrolíferos, em Dezembro.

O caso dos Estados Unidos segundo o referido estudo é diferente, porque desde 1973 que a sua balança de pagamentos está em posição desfavorável, não por causa do nível de preços do petróleo, como quis fazer acreditar, mas por problemas internos, entre eles as importações crescentes.

A razão por que os preços petrolíferos salvam a economia das nações mais desenvolvidas, é a aplicação de mecanismos que fazem subir os preços, nas suas indústrias, de forma desmedida e muito rápida.

O fluxo de petrodólares para os cofres dos países industrializados faz-se por dois canais: venda de bens e serviços e utilização dos ganhos dos países petrolíferos em compras adicionais não previstas.

Os depósitos feitos pelos países da OPEP nas instituições financeiras que têm as suas sedes centrais nas principais cidades norte-americanas, inglesas e alemãs são outra fonte de lucros para os países industrializados.

Em resumo, os países industrializados não perdem com os aumentos dos preços do petróleo e as suas queixas fazem parte de uma campanha publicitária, desconhecida para muitos, mas bem utilizada pelos grandes consócios.

Círculo de Arte e Recreio

Decorre desde hoje, dia 28, até 8 de Outubro, nas instalações do Círculo de Arte e Recreio, uma Mostra de Filumenismo integrada nas Comemorações do 40.º Aniversário daquela Colectividade e organizada com o patrocínio da Associação Portuguesa de Filumenismo.

Durante a Mostra, como apoio à divulgação do Filumenismo, haverá um posto de venda de material filumenístico. Em 5 de Outubro, haverá ainda um colóquio sobre o mesmo tema.

Amanhã, dia 29, no recinto polivalente da sede social, agora dotado de iluminação eléctrica, haverá uma verbena com conjunto.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS **Bombeiros Voluntários**

O Segredo

(Conclusão da 1.ª pág.)

tar e discutir «em voz alta».

Casais se separam, outros se desquitam, simplesmente por não saberem resolver os problemas entre si; revelam tantas tolices aos que nada tem a ver com seus problemas, que recebem então os conselhos mais tolos. Há casais que «chegam a cair tanto no ridículo», que servem como «chacota» aos outros.

Há, também, um outro problema muito sério, que é o das pessoas que não sabem ficar caladas: umas por ignorância; outras, por serem «tagarelas», como por exemplo: «as sabe-tudo», que se intrometem em qualquer conversa, pensando que podem resolver tudo mas, não resolvem nem mesmo os seus pequenos problemas. Este tipo de pessoa é pernicioso, pois chega a contaminar muita gente fraca e ignorante. Quando alguém revela algum segredo a pessoas assim, faz mais publicidade do que se o publicasse em um dos jornais de maior circulação do país. Portanto, o segredo só é segredo enquanto não o revelamos a ninguém.

Há pessoas que «se aprendessem a calar a boca» fariam um Bem à Humanidade. Há, também, pessoas que para «pararem de falar» é necessário que alguém mande que se calem. E há pessoas que se preocupam tanto com palavras tolas, tentando ajudar alguém que, «acabam fazendo um Bem tão Mal», que seria melhor que não o fizesse.

O Mundo seria bem diferente se o ser humano se preocupasse em se defender desses males, pois evitaria muitos fracassos.

R. S.

E' obrigatória a apresentação do Cartão de Eleitor

Parece que muitas pessoas terão perdido ou mesmo por ignorância deitado fora o cartão do recenseamento eleitoral.

Informamos que o cartão de eleitor é um documento de uso obrigatório em todo o acto eleitoral. A sua não apresentação nas mesas de voto impede o cidadão de cumprir o dever cívico de eleger os seus representantes.

Aqui fica o aviso a quem tenha, por qualquer motivo, inutilizado o seu cartão, para que requeira, quanto antes, a emissão de novo cartão de eleitor.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra

AOS CONDUTORES:

■ Que devem respeitar sempre os limites de velocidade impostos por lei, regulando-a de harmonia com as condições da estrada e do tempo, com a intensidade do tráfego, com as características e estado de conservação do veículo e com o seu próprio estado físico.

■ Que a ultrapassagem é uma das manobras altamente perigosas, pois está ligada às reacções de dois condutores: o que ultrapassa e o que é ultrapassado. Se eles solicitarem a ultrapassagem, não acelerem. Desviem-se o mais possível para a direita e deixem-se ultrapassar.

■ Que nas vias em que a faixa de rodagem não permite o cruzamento de veículos com facilidade, moderem a velocidade e circulem por forma a não pôrem em perigo os demais utentes de estrada.

■ Que ao pretenderem mudar de direcção para a esquerda, façam o respectivo sinal e aproximem-se do eixo da via com a devida antecedência (cerca de 100 metros). Realizem a manobra, o mais possível, em sentido perpendicular àquele em que seguiam, mas só depois de verificarem que não há perigo para si e para os outros.

■ Que se transportam crianças, mantenham-nas sempre no banco da rectaguarda e não deixem que elas ponham a cabeça ou as mãos fora das janelas. Para maior segurança, tranquem os fechos das portas.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Benfica, 4 Vitória, 0

Contra factos não há argumentos e contra a força não há resistência, costuma dizer-se com certa lógica.

O triunfo dos encarnados lisboetas sobre os vimaranenses é demasiado pesado nos números mas está absolutamente certo.

De esperar seria que o Vitória, até dentro de certas tradições e dum nível de valores que tem de reconhecer-se, fôsse capaz de oferecer maior resistência e discutir o resultado, não o tornando fácil ao seu adversário. O certo, porém, é que o Benfica encontrou facilidades com que naturalmente não contava.

No 1.º período do encontro o domínio pertenceu-lhe de maneira quase absoluta. A pressão sobre a defesa vimaranense foi constante e esta viu-se em sérios apuros.

Surgiram dois golos como poderiam ser mais. Não interessa que os tentos sejam de penalidades ou discutíveis por isto ou por aquilo. Tornou-se positiva a ascendência encarnada, não apenas por uma maior aplicação e talvez por uma melhor classe de valores, mas também porque os vimaranenses, por táctica ou impossibilidade, não ofereceram uma resistência capaz a partir do meio-campo. E tinham capacidade para tanto.

Na segunda parte o Benfica continuou a ser o melhor, pelo menos durante vinte minutos. Depois o ritmo de jogo abrandou bastante, mas o Vitória, mesmo assim, não foi capaz de mostrar o que efectivamente vale.

A marcação de mais dois golos fixou o resultado em 4-0, o que nos parece exagerado, não no cômputo das operações, mas no valor das equipas. Se o Vitória tivesse jogado o que sabe e pode, as coisas decorreriam de forma diferente.

O árbitro não esteve à altura das responsabilidades e prejudicou os vimaranenses. Considere-se o escândalo daquele 4.º golo. Pobres arbitragens!

Fez o Benfica um bom jogo, mas do Vitória ficou-nos uma triste imagem. Vamos a ver se no futuro se rectificam posições e se a equipa encontrará definitivamente um ritmo ascensional. E' bem preciso.

A'rbitro — Santos Luís, de Coimbra.

Equipas:

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Shéu, Pietra e Chalana; Fonseca, Reinaldo e Nené.

Alberto cedeu o lugar a J. Gomes e Laranjeira substituiu Pietra.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Alfredo, Tozé e Gregório Freixo; Abreu, Festas e Almiro; Vítor Manuel, Ferreira da Costa e Joaquim Rocha.

Mundinho substituiu Almiro.

Golos — Nené (2) e Reinaldo (2).

Classificação

BENFICA	9
F. C. PORTO	9
SPORTING	7
BRAGA	7
BELENENSES	7
ESPINHO	6
GUIMARÃES	5
MARÍTIMO	5
PORTIMONENSE	5
VARZIM	3
U. DE LEIRIA	3
SETÚBAL	3
ESTORIL	2
BOAVISTA	2
RIO AVE	2
BEIRA MAR	1

Próxima Jornada

F. C. do Porto-Marítimo
Beira Mar-Rio Ave
Guimarães-Setúbal
U. de Leiria-Benfica
Estoril-Portimonense
Belenenses-Braga
Sporting-Espinho
Varzim-Boavista

Resultados gerais

Rio Ave-F. C. Porto	1-3
Setúbal-Beira Mar	0-0
Benfica-Guimarães	4-0
Portimonense-U. Leiria	1-1
Sp. Braga-Estoril	0-0
Espinho-Belenenses	1-1
Boavista-Sporting	2-2
Marítimo-Varzim	1-0

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, *Funeral para um assassino*.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas e segunda-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *BEN-HUR*.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Hub-Eusa*.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *O Caso Sharon Tate*.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *A música é outra maestro*.

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

ISTO QUE SE CHAMA Desporto

O Vitória-Portimonense teve uma modalidade inesperada. Além do calor, do bom e mau jogo, findou com uma debandada em fuga devido a uma carga de chuva e trovoada, que os algarvios talvez nunca tivessem presenciado lá para os seus lados.

Como toda a gente se fiou na meteorologia televisiva que anunciava melhoras acentuadas do tempo para a tarde de domingo, ninguém se equipou e o resultado foi um banho de chuva daqueles que não deixam nada seco no corpo. Hoje já ninguém acredita no Reportório Saragoçano, que sempre anunciava que as trovoadas se repetem por três dias e essa afirmação é tão velha como os cabelos brancos...

O jogo, porém, não valeu a carga de água. O Vitória ganhou, foi superior e nada mais.

Uma coisa nos fez lembrar a deficiência de remate do Vitória.

A maior qualidade de um caçador é atirar bem e depois conseguir pernas para palmilhar montes e vales. Mas atirar bem com pontaria certeira, isso leva tempo, precisa de muito exercício e de muito treino até o caçador alcançar a destreza, a agilidade e a rapidez de atirar certo e seguro. Abater uma perdiz remontada ou um coelho à tira é preciso saber.

Na falta de remate de que sofrem os jogadores do Vitória tem de ser eliminada com exercício e muito e muito treino. Quem viu no passado domingo as pequenas partes filmadas dos jogos internacionais que a TV exibiu, verificaria que actualmente há melhores rematadores do que guarda-redes. Viram-se golos marcados em situações quase inverosímeis que bateram os defensores das balizas sem remissão possível. A bola entrava pelo ângulo mais difícil de defender com uma precisão assombrosa.

Os rematadores atiravam de qualquer posição, forte e rápido.

O Vitória venceu o Portimonense com dificuldades por falta de remate e de jogo em poucos passes, veloz e decisivo.

A ida a Lisboa ao Estádio da Luz, o Benfica em três lances estava com a bola em cima das redes vitorianas, num jogo à europeia, que Wilson não foi capaz de ensinar em Guimarães. Todavia, se o remate dos jogadores vimaranenses fosse bom, ocasiões houve em que se poderia ter conseguido um resultado melhor que 4-0.

Portanto, muito exercício, muito treino, muita força de vontade e depois rematar pelo seguro sempre com força, nem que seja à queima-roupa.

Todo o guarda-redes tem enorme dificuldade em defender uma bola atirada fortemente.

A velocidade da bola não dá tempo ao guarda-redes para se colocar ou calcular o impulso que tem de fazer para a sua defesa.

A.

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM**.

Telef. 48758 VIZELA

Campeonato Nacional de Juniores

A contar para esta prova, a equipa do Vitória perdeu em Braga por 2-0.

DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO
para limpeza das máquinas
CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA — Av. Rio de Janeiro, 19-B
PORTO — Rua de Santa Teresa, 19

CASAS - Vendem-se

Na Coutada, lugar de S. Roque, duas casas, uma com 1.º andar e a outra só rés-do-chão, juntas e com 430 m2 de terreno.

Falar no local ou na Tabacaria Bastos, Guimarães.

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS
Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores
SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

efémero porque o Invervo espreita com o seu horror, a chuva, o frio, o vento, as noites longas, o torpor e o abatimento, como se a vida estivesse para acabar, sem sentido, sem glória e sem amor.

Noites longas, silêncio longo, que nos obrigam a medir a humanidade dos nossos sentimentos e a pequenez que somos em frente dum Universo feito de magia e de milagres.

■

Eu gostava de ver a Igreja a seguir o seu caminho de luz e de verdade, para salvação do homem, do homem universal, sem *encostar* aqui ou acolá... Sou um homem crente, quase sem problemas de fé e acredito e confio em Deus. Mas, à medida que vou vivendo e acabando, acredito menos nos homens, em certos homens que tão mal tratam e interpretam a mensagem da verdade, do amor e da vida.

Eu gostava de ver a Igreja que amo (porque também sou Igreja), sem *encostar* aqui ou acolá, a ser o verdadeiro farol dos barcos que andam nas ondas encapeladas... Talvez faltem os timoneiros audazes e de mãos seguras para nos conduzir a porto de salvamento—como Pedro.

Fico imensamente triste quando vejo que se esquece o universalismo da Mensagem Divina e se envereda por caminhos que abalam os alicerces da Igreja que todos somos.

Que Deus nos valha! Que Deus ilumine certos dignitários...

■

Com a morte de Agostinho Neto desapareceu um político e um poeta de envergadura.

A sua poesia foi um cântico dos mistérios e ansiedades africanas, transformada em mensagem dum humanismo perene.

Curvamo-nos perante a sua memória.

J. de G.

Farmácias de Serviço

Hoje — Henrique — telef., 4 04 07
Amanhã — Pereira — telef., 4 29 50
Domingo — Barbosa — telef., 4 01 84
Segunda — Nobel — telef., 4 01 99
Terça — Praça — telefone, 4 04 07
Quarta — Lobo — telefone, 4 11 24
Quinta — D. Machado — tel., 4 04 24

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES